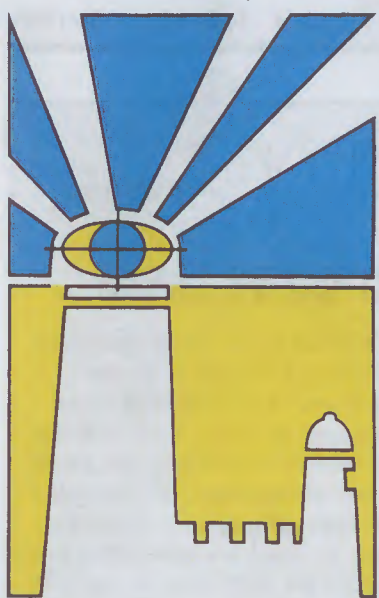




farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • €-.49 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Quintas-feiras • Ano 10 • N.º 184 • 11 de Março de 1999

Porte Pago

HabiOL
Imobiliária

MEMBROS AUT. CÍZALO - LICENÇA N.º 6897 AM

EM
IMOBILIÁRIA
SOMOS
PROFISSIONAIS

TRANSPARÊNCIA • RAPIDEZ • QUALIDADE

HabiOL Imobiliária

BARCELOS
ESPOSENDE

Apartamento T2 • Vila Boa • Barcelos. Novo
Apartamento T3 • Barcelos • Novo / 18.500 cts.

Apartamento T3+ Gar. • Barcelos • Usado / 18.500 cts.
Apartamento T1 c/ mobília • Novo / 12.000 cts.

Apartamento T1 • Arcozelo • C/ novo / 9.500 cts.
Apartamento T2 • Fão / Esposende • 12.000 cts.

Apart. T2+1 c/ garagem • Esposende • 16.500 cts.
Apart. T2 c/ garagem • Esposende • 17.000 cts.

Vivendas Geminadas. • Roriz • 22.000 cts.
Viven. Gem. • Cepões - Esposende • 34.000 cts.

Vivenda • Vista Mar - Esposende • 27.000 cts.
Vive. Gem. • Barcelinhos • 30.000 cts.

Brevemente • Vivendas Geminadas
Barcelos e Abade da Neiva

BARCELOS • ☎ 053 809 580 / Fax: 053 809 589 ESPOSENDE • ☎ 053 961 830 / Fax: 053 961 561

O ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE



É já no próximo dia 21 de Março em curso que a Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende celebrará o seu 108.º aniversário. O programa das comemorações que, relativamente aos anos anteriores, não introduz aspectos festivos inéditos, prevê as habituais cerimónias do hasteamento de bandeiras, imposição de condecorações, bênção de novas viaturas, missa em sufrágio das almas de quantos, de algum modo, contribuíram para a consolidação e prestígio da Associação e do seu Corpo de Bombeiros, romagem ao cemitério, sessão de cumprimentos na Câmara Municipal e jantar de convívio.

Se aqueles actos decorrem de manhã e à noite, está prevista, para a tarde do mesmo dia, uma breve cerimónia de posse,

durante a qual assumirão as funções de 2.º Comandante e Ajudante do Comando dois prestigiados soldados da paz, respectivamente Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto e João Afonso Pires Cheio. Completar-se-á, assim a cadeia hierárquica do Comando, enriquecedendo-se a capacidade de intervenção operacional e a coordenação de esforços nas missões que vierem a ser confiadas ao Corpo Activo. O Comandante Juvenal Campos verá completo o seu gabinete e, doravante, terá possibilidade de partilhar responsabilidades e repartir também as tarefas de gestão dos recursos materiais e humanos colocados à sua disposição para defesa de vidas e bens da população.

(Continua na página 3)

Moção de Censura a Tito Evangelista

Na última sessão de Assembleia Municipal, realizada em 25 de Fevereiro, e por iniciativa do Grupo do PSD com assento na Assembleia, foi aprovada uma Moção de Censura ao Vereador do PS, Dr. Tito Evangelista, aliás conforme havíamos publicado no nosso último número.

Entretanto, por deliberação da própria Assembleia, o texto da referida Censura é publicada também neste jornal. Julgamos por bem não fazer quaisquer considerações sobre este assunto já que os objectivos de moção estão explícitos e implícitos no texto apresentados para apreciação.

Votaram a favor da proposta 22 deputados, 12 contra e 2 abstiveram-se.

A. D. E.
**nos Quartos-de-Final
da Taça de Portugal**

(Ver página 9)

Festival da Canção Religiosa Paróquia de Belinho sagrou-se vencedora

No dia 27 do passado mês de Fevereiro, o Salão do Centro Paroquial de Esposende foi muito pequeno para acolher cerca de um milhar de pessoas que quiseram presenciar o V Festival da Canção Religiosa, no qual, este ano, participaram nove paróquias do concelho de Esposende.

Numa organização impecável da Associação de Jovens Católicos deste concelho, passaram pelo palco do Salão onze bonitas canções (Antas, Belinho - duas canções - Curvos, Esposende, Fão, Gandra, Gemeses - duas canções - Mar e Palmeira), que fizeram o delírio do muito público presente.

O júri deste Festival, composto pelo vereador da Cultura, Dr. Albino Penteado Neiva, e pelos professores Conceição Finisterra, Fortunato Boaventura, José Amorim e Américo Martins, teve alguma dificuldade em seleccionar, dada a boa qualidade das canções. Depois de todas as reflexões, foi dada como

vencedora uma das canções da Paróquia de Belinho, intitulada «Ele é o Mar».

Em segundo lugar, ficou a canção «Único Abrigo», da Paróquia de Esposende, e em terceiro lugar escalonou-se a canção «Pai de Amor», da Paróquia de Gandra.

Recorde-se que o tema para esta 5.ª edição do Festival era «Deus Pai ama-vos».

O prémio para a melhor música foi atribuído ao jovem da Paróquia de Esposende, Diogo Vilarinho.

A canção vencedora irá agora representar o concelho, a nível da diocese de Braga, num encontro a realizar-se em 28 de Março.

Farol de Esposende felicita e organização e endossa os parabéns aos vencedores, formulando votos para boa prestação na Final Diocesana.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Matrimónio ou consagração do amor nupcial não diz apenas respeito aos que se casam. É um acontecimento festivo que une as famílias e amigos.

Contribuir para que essa celebração possa ser oportunidade de evangelização e comprometa a comunidade cristã, proporcionando, tanto quanto possível, uma participação plena, activa e responsável de todos os presentes, é uma das finalidades do Centro de Preparação para o Matrimónio (C.P.M.).

Mas o C.P.M., preocupa-se e tem outros objectivos como o de oferecer a possibilidade de com o testemunho vivencial e a palavra, fazer chegar aos futuros casais a vivência em franqueza, confiança e simplicidade. Aprende-se, dia a dia, a respeitar a diversidade de caminhos, das opções do outro, a ser paciente e a crescer nas alegrias e sofrimentos a dois. Tem-se assim uma nova abordagem e uma perspectiva diferente do que é ser um casal católico.

A equipa Arciprestal de Esposende já trabalha em força e vai tentar pregar o positivo: educar os noivos para uma ligação amorosa, após o casamento, sensibilizá-los para uma doação e entrega em segurança, no espírito oblato, para Deus o seu plano de Actividades e Orçamento para o corrente ano foi aprovado, por

unanimidade e aclamação, no último Conselho Arciprestal do C.P.M. de Esposende.

Outro grande evento do C.P.M. de Esposende são os encontros com os noivos do Concelho, que se iniciam em 24 de Abril e terminaram a 15 de Maio.

Estes encontros terão lugar no Salão Paroquial de Esposende, com o seguinte calendário: dia 24 e 25 de Abril, dia 1 e 2 de Maio, dia 8 e 9 de Maio e 15 de Maio.

Aos sábados, dia 24 de Abril, dias 1, 8 e 15 de Maio, os encontros iniciam-se às 15 h e terminam às 21 h. com missa Dominical.

Aos Domingos, dia 25 de Abril, dia 2 e 8 de Maio os encontros iniciam-se às 9h. e terminam às 13h.

Os noivos, que pretendem contrair matrimónio, devem inscrever-se o mais rapidamente possível junto do seu Pároco ou da Equipa Arciprestal.

CARTA AO DIRECTOR

PROFESSORES CONTRATADOS QUE FUTURO?

Os professores profissionalizados que sejam opositores aos concursos regionais, vulgo "mini-concursos", assinam contratos administrativos, anualmente renováveis, caso obtenham colocação.

O assunto que aqui me traz diz respeito à situação, que reputo de abandono, a que ficam votados os professores, caso não obtenham colocação para o ano lectivo seguinte. Ficam sem trabalho e sem salário, pois não existe qualquer tipo de apoio entre contratos e nem sequer esse tempo de espera tem efeitos em termos de graduação.

Parece-me injusto que tal aconteça uma vez que esses professores caem, em minha opinião, numa situação de suplência não remunerada e não reconhecida. Plêiade barata que se quer sempre disponível a colmatar necessidades não permanentes do sistema.

Sem laivo de pedantismo pretendo, apenas, manifestar a minha indignação por tal facto, uma vez que esses profissionais venceram as dificuldades insitas à obtenção de um curso superior, ultrapassaram provas de acesso e "numerus clausus". Após tanto esforço e dedicação dever-se-ia rentabilizar um pouco mais o investimento feito na formação desses professores. Eles custaram dinheiro ao erário público. Deixem-nos retribuir com o seu trabalho.

É de pensar que o "numerus clausus", aproximação assintótica porque dependente de factores extrínsecos e por isso difícil de atingir na sua plenitude entre a formação de professores e as reais necessidades de um país, comece a claudicar. Haverá melhor prova disto do que a lista de professores no desemprego, professores esses que já tiveram de superar esse mesmo "numerus clausus" para terem acesso aos cursos que pretendiam?

É urgente que pensemos um pouco mais em todo este potencial profissional e humano que de maneira alguma pode cair no esquecimento. Atitudes silentes em nada ajudam aos que pretendem pugnar pelas suas legítimas expectativas, criadas no preciso momento em que escolheram abraçar esta profissão.

Os contribuintes merecem um maior e melhor aproveitamento dos recursos humanos que ajudaram a construir. Os profissionais da educação um maior reconhecimento por todo o esforço intelectual, e não só, que dispenderam. Apenas reclamam trabalho, não fortuna, porque nesta coisa da docência que ninguém espere enriquecer.

Viana do Castelo, 8 de Fevereiro de 1999

Dr. Luis Barbosa Tenedório

CAMINHO D' ÁGUA de Irene Ribeiro

A nossa ilustre conterrânea, a notável artista Irene Ribeiro, presenteou-nos com mais um livro carregado de arte genuína, onde a dialéctica entre a natureza e a afectividade da autora é uma constante.

Traduzindo um percurso horizontal e vertical da vida intensamente vivida por sítios e lugares recônditos e bucólicos, CAMINHOS D' ÁGUA lega aos seus leitores e observadores um valiosíssimo apoio para todos os que pretendam enriquecer a arte do saber. Esta obra de Irene Ribeiro esteve exposta na Galeria de Exposições da Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira, nos Recreios da Câmara Municipal de Amadora e, na presente data, está em exposição na Prefeitura do Município de São Bernardo de Campo, São Paulo - Brasil (8 a 31 de Março) e de 7 a 30 de Abril próximo, estará patente ao público na Prefeitura de Santo André, São Paulo - Brasil.

Farol de Esposende felicita vivamente a autora e agradece a oferta de um exemplar.

NOVA ASSOCIAÇÃO

Finalmente, e ao que tudo indica, os pescadores de Esposende vão associar-se. Numa altura em que mais do que nunca é preciso defender os interesses da classe, os profissionais da Pesca vão reunir-se, dentro em breve, para discutir os estatutos.

"Farol de Esposende" soube que, nesta primeira fase, a fase de arranque, este movimento tem o apoio incondicional da Junta de Freguesia que o apoiará logística e juridicamente

SERVIÇOS MUNICIPAIS

A Assembleia Municipal, na sua última reunião, apreciou e votou, favoravelmente, uma proposta do Executivo, para alterar a estrutura orgânica dos Serviços Municipais e do respectivo Quadro do Pessoal.

Esta medida, aprovada na Câmara e na Assembleia, provocou por parte de oposição nomeadamente do PS, forte contestação, já publicada e traduzida pela posição tomada pelo Vereador deste partido, Dr. Tito Evangelista.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A forte ventania, que se tem sentido nestes últimos dias, causou alguns estragos nos candeeiros de iluminação pública feitos de material facilmente atacável pelo ar do mar, não resistindo mais que 1,5/2 anos, enferrujando e quebrando a pontos de ficarem virados ao contrário, constituindo perigo público, quando nessa situação.

A Câmara Municipal está já devidamente alertada, esperando-se que, em curto espaço de tempo, sejam substituídos os existentes e colocados novos, nos locais onde faltam.

Espera-se também a boa colaboração da E.D.P., para solucionar estes casos, o mais rapidamente possível.

TESOURADAS

Por: Neco

COM UM MARTELO NO CASCO...

Se houvesse um prémio a premiar a cidade que mais portas principais fechadas tivesse, de casas publicas, Esposende ganharia. E para atestar isto que digo, vou só citar algumas cuja entrada é pela "outra porta". Já sei que alguém vai dizer que a porta principal é aquela que está de "serviço" nos tais locais, mas se olharem bem para os prédios não é preciso ser muito inteligente para se saber qual é a porta principal. Assim vejamos: A porta principal da fachada principal da Casa Grande está fechada; a porta principal do Museu está fechada; a porta principal da Biblioteca está fechada; a porta principal do hospital está fechada; e o mercado está fechado; e a da Igreja também! Mas há mais, o que seria fastidioso estar aqui a inumerar. Ao menos valham as portas do cemitério que estão sempre abertas...

Ali mesmo em frente às piscinas, foi colocado um "mupi" mas esqueceram-se de o iluminar; será que vamos ter que esperar mais seis anos como aconteceu com os outros? Ou os turistas que dele se acercarem para consultar o mapa vão ter que acender o isqueiro?

Os "pimenteiros que separam a via no mesmo local também são só para ver de dia já há bastante tempo que se encontram apagados. Não há lâmpadas? Metam-lhes velas.

A Rua Narciso Ferreira encontra-se semi-fechada ao trânsito. De um lado tem uma grua quase a ocupar a via toda, de outro lado tem uma vedação de obra que deixa alguns metros para o trânsito; além disso, ao fundo, e em terreno de jardim publico instalaram um "monumento" ao gás que vai "alindar" muito o local. Muitos esposendenses estão à espera só para ver depois de terminadas as obras a vistassa que aquele "monumento" vai meter ali mesmo na estrada da cidade; esperemos! Já agora e falando da Rua Narciso Ferreira gostava de saber que estão a fazer duas floreiras com uns paus secos na entrada norte? Não seria melhor colocá-las noutra sítio onde fazem mais falta, ou será ali o armazém?

A entrada sul da cidade onde foi construída a rotunda de acesso o ICI está com obras de Santa Engrácia, não ata nem desata e aquilo que por lá estão a fazer já não se usa nem à entrada de uma aldeia! Meter cimento em canteiros que deveriam ser em pedrinhas e com desenhos e trocar "lancis" (guias) de pedra por guias de cimento é uma baracada. Então os olheiros da Casa Grande não vêem isso?

No Domingo passado tive que me deslocar a casa de pessoa amiga que mora ao fundo da Rua Vasco da Lama (Gama) queria dizer, e pá para lá entrar só de botas de cano alto. Pois lá tem um aglomerado de casas cujos moradores também são da cidade, e como tal merecem um pouco mais de respeito. Só são pouco mais de uma dúzia de metros e pedra não falta por aí espalhada e "funcionários" para a colocar também não, a que é necessário é boa vontade.

Num Domingo recente e quando passava ali próximo ao Vermelhinho, um grupo de excursionistas dirigiu-se a mim e perguntaram-me se aqui em Esposende se usava sepultar as pessoas no passeio! Indagando o porquê da pergunta disseram-me: é que está ali uma cruz no chão à porta daquele restaurante. Ironicamente respondi: São as marcas dos pescadores que estão ali sepultadas!

E foi por falar em cruz que me lembrei do Fernandinho e das Senhoras Vasconcelos. Muita gente ainda hoje se lembra do Fernandinho, Serralheiro "desenrascas", frenético, gaseado da guerra e com cursos das "universidades" da Lituânia e da Estónia. Deambulava pelas Ruas a passo largos com uma chave de parafusos e um alicate nas mãos "atrás das costas, sempre pronto não à primeira chamada, porque tinha muito que fazer mas só daí a meia hora é que podia atender a pessoa que solicitasse os seus serviços para assim valorizar o seu trabalho.

Certo dia o mestre Fernandinho foi chamado a casa de umas senhoras na Rua Conde Castro todas elas solteironas e muito religiosas. Do serviço a fazer constava apertar uns arcos de uma pipas na adega das ditas senhoras. As senhoras sabendo do fraco que o Fernandinho tinha pelo conteúdo das pipas mandou a criada dar-lhe um copinho dos pequenos (um cagão como lhe chamavam os bebedores) e tomar conta enquanto o homem fazia o serviço. O Fernandinho que não era burro, pensou logo em desvenenar-se daquela polícia para poder beber à vontade. E quando a criada veio com o tal "cagão" a mando das senhoras, o mestre informou logo.

"Proibido" pelo médico; nem vê-lo e só venho fazer este serviço por ser para quem é, até o cheiro do vinho me incomoda! O homem rejeitou; a criada foi para cima, e informou as senhoras que afinal o homem estava doente e não bebia. Que não valia a pena tomar conta dele; que ia passar uma roupa...

Entretanto o Fernandinho à vontade, rei e senhor da adega, e à falta de copo ou tigela para beber, deitou-se debaixo da pipa, abriu a torneira; e zás. Com o martelo ia dando umas marteladas na pipa para as senhoras julgarem que ele estava a trabalhar. Dali a pouco tempo as forças faltaram, e toldado pelos vapores do álcool deixou de bater. O vinho corria já pela adega fora. As senhoras julgando que o serviço teria acabado, mandaram a criada ver. O mestre estava deitado no chão de pernas para o ar mais parecia um caranguejo.

A criada aflita berrou. As senhoras virem cá baixo, pois o vinho já sai para a rua. O mestre deitado no chão apreciava as pernas das solteironas e soltava piropos de enrubescer as faces das mesmas e religiosas como eram recebiam aquilo como um sacrilégio. Com cruces e orações, desconfuraram o Fernandinho como do diabo se tratasse.

Pois é, com um martelo no casco precisavam alguns que lhes batesse, para esvaziar ideias megalómanas que lá estão metidas, e formem as coisas mais simples que é o que nós precisamos...

Não acreditam?

O ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

(Continuação da página 1)

fiadas ao Corpo Activo. O Comandante Juvenal Campos verá completo o seu gabinete e, doravante, terá possibilidade de partilhar responsabilidades e repartir também as tarefas de gestão dos recursos materiais e humanos colocados à sua disposição para defesa de vidas e bens da população.

Quanto à bênção de novas viaturas, sabemos que entrarão ao serviço novos meios de transporte e de combate a incêndios, o que traduzirá o empenhamento da Direcção na dotação de meios destinados a melhorar e a tornar mais eficaz a resposta dada pelo sector operacional da Associação.

De resto, teremos ocasião de verificar isso mesmo durante a prestação de contas, que terá lugar em Assembleia Geral, a realizar na noite do dia 19, conforme convocatória publicada noutro local deste quinzenário.

Sobre os acontecimentos a que, agora, fazemos referência daremos notícia em próxima edição de Farol de Esposende, esperando, se tal vier a ser possível, dar conta da opinião dos responsáveis sobre as perspectivas reacções no sector de Bombeiros, que, a nível nacional, verão alteradas as suas estruturas, designadamente a recente vontade manifestada pelo Governo de integrar os Bombeiros no Serviço Nacional de Protecção Civil, dando-lhes, assim, uma outra visibilidade e uma diferente eficácia e prontidão na prestação de serviços de socorro e combate a incêndios.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DE ESPOSENDE RECEBEU MAIS DE 3.000 VISITANTES

Os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, de há uns anos a esta parte, têm vindo a proporcionar a grupos organizados vários tipos de visitas ao património concelhio.

Os roteiros existentes estão à disposição do público em geral e, muito particularmente, das escolas.

Assim, em 1998, os serviços de Arqueologia acompanharam 3056 visitantes, distribuídos por três roteiros diferentes: visitas ao Castro de S. Lourenço; visitas à parte de arqueologia do Museu Municipal de Esposende.

Dos estabelecimentos de ensino foram 2723 os visitantes e 333 correspondem a outros grupos, sendo de destacar os grupos brasileiros, japoneses e de outras nacionalidades.

ARRENDAM-SE

EM BARCELOS

Bons Apartamentos: T1 e T2 (amplos e bem localizados). Possibilidade de subsídio de renda para jovens até aos 26 anos. Tlm. 0931.4911041 das 20 às 21 horas

ENCONTROU-SE

(junto à praia)

CÃO TIPO POITER PRETO E BRANCO

contactar:

R. Barão Esposende, 12 a partir das 18 horas

Autarca de Esposende reúne com Ministro da Cultura

No âmbito do programa «Raízes - A Cultura nas Regiões», o Ministério da Cultura está a organizar um conjunto de acções descentralizadas que têm como objectivo principal conhecer, detalhadamente, a actividade cultural desenvolvida pelas autarquias e demais agentes culturais locais, assim como avaliar o impacto da política desenvolvida por este Ministério e estabelecer pontos de colaboração mútua que possam vir a incentivar o desenvolvimento cultural local e regional.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, e o Vereador da Cultura, Albino Penteado Neiva, participaram, dia 3, na primeira reunião, que decorreu nos Paços dos Duques de Bragança, em Guimarães, e na qual foi feito um balanço sobre a actividade cultural das autarquias, projectos a desenvolver e formas de cooperação com os diversos Serviços dependentes deste Ministério.

A Autarquia Esposendense apresentará ao Ministro da Cultura o relatório da actividade cultural do Município nos últimos anos e fará, também, uma apresentação do projecto do Museu de Fão, da autoria do Arq.º Pádua Ramos.

CÂMARA DISTRIBUI SUBSÍDIOS

No passado dia 2, em cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, a edilidade atribuiu subsídios a algumas associações concelhias.

Para a área da cultura, o Município esposendense atribuiu a várias instituições mais de 5.000 contos.

Para o desporto, e reconhecendo o importante papel das associações desportivas na dinamização do concelho, a Câmara Municipal atribuiu, a um conjunto de associações, uma verba a rondar os 24.000 contos.

E ASSINA PROTOCOLO COM A ORQUESTRA DO NORTE

A exemplo de anos anteriores, a Autarquia esposendense assinou novo protocolo de cooperação com a Associação Norte Cultura - Orquestra do Norte.

Este protocolo de cooperação prevê a realização de uma série de espectáculos no concelho.

A CLONAGEM

Tudo começou há menos de cem anos. Queria então saber-se a razão pela qual uma criança tem a cor do cabelo da mãe, os olhos do pai, a boca do irmão mais velho. As coisas evoluíram e hoje, através de testes genéticos, é possível prever doenças que se manifestaram depois de várias décadas. Por um lado, isso é optimo, ninguém o nega. Mas, visto de outro ponto, qual é a vantagem de um jovem saber que daqui alguns anos, sofrerá de uma doença incurável? Esta e muitas outras são questões que a genética nos vem pôr, ao passar do milénio.

Hoje, considerada a mensageira da desgraça, a clonagem, amanhã, é capaz de curar.

Elizabete Costa

ESCOLA B 2,3 - ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

No fim de semana, alguns alunos, funcionários e professores da Escola Básica, 2,3 - ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA, sentiram-se indispostos tendo necessidade de recorrer aos serviços médicos e hospitalares.

Dado que o número de doentes foi aumentando até cerca das quatro dezenas, logo se pôs por hipótese estar-se em presença de intoxicação alimentar, facto confirmado pelos médicos. Por que todos os doentes são membros da comunidade escolar da referida escola, conclui-se que terá sido a refeição por eles tomada no dia 5 do corrente, sexta-feira. Contactámos o órgão de Gestão da Escola que se mostrou surpreendido pois é ponto de honra dos responsáveis pela confecção das refeições ter sempre o máximo cuidado nos prazos indicados nos produtos a consumir. Segundo a mesma fonte, confirma-se que também alguns professores e funcionários que comeram na cantina, nesse dia, o prato chamado "Bacalhau à Brás" ficaram adoentados e a necessitar de cuidados médicos. A hipótese para a toxidade (?) dessa refeição só poderá estar em alguns dos ovos, que embora dentro do prazo para o consumo, poderiam conter algumas salmonelas que terão sido a causa objectiva desta indesejada situação.

Exposições no Museu Municipal

2.º Andar - Sala de Arqueologia e História
Colecção Permanente

"Do Paleolítico aos nossos dias"

Data: 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.

Esta exposição da responsabilidade dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, apresenta, num percurso diacrónico, o importante espólio arqueológico e histórico do concelho, devidamente contextualizado, graças ao uso de macro fotografias e objectos reais contextualizados.

Destaque para a carta Arqueológica do Concelho.

Destina-se ao público adulto e às escolas a partir do 2.º ciclo.

Tempo de visita: 45 minutos.

1.º Andar - Sala de Etnografia e Cultura Material
- Colecção Semi-Permanente

"O Mar, O Campo e os Ofícios"

Data: até 30 de Março

As actividades económicas tradicionais, oriundas dos mundos rural e piscatório, foram o pretexto para uma mostra das potencialidades do concelho no tocante à cultura dita material, cujos testemunhos, feitos dos mais diversos objectos, traduzem a forma de pensar e agir, os usos e costumes das populações envolvidas.

Abordagem temática e modular, é dirigida à compreensão da história local e regional.

Destaque para a núcleo de construção naval.

Destina-se a todos os públicos.

Tempo de visita: 45 minutos.

Rés-do-Chão - Sala dos Azulejos
Colecção Temporária

"Carlos Alberto Ferreira de Almeida - Exposição de Homagem"

Data: até 17 de Março

A descrição desta exposição já foi objecto de notícia no Jornal anterior.

Rés-do-Chão - Sala dos Azulejos
Colecção Temporária

"LUSITÂNIA 5 - reedição da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul"

Data: 20 de Março a 28 de Março

Abre ao público com programa especial que será divulgado oportunamente

Destina-se a todos os públicos

Tempo de visita: 30 minutos.

JUVENTUDE POPULAR - NOVO LÍDER

A Juventude Popular/Gerações populares da Concelhia de Esposende, realizou eleições para os seus órgãos concelhios. Os novos órgãos ficaram assim representados:

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

Presidente: João Pedro Chaves Lopes

Vice-presidente: Marlene Sofia Carvalho Tarrio

Elisabete Maria Lopes Oliveira

Secretário: Tiago Nuno Novo Costa

Vogais: Diogo Vilarinho de Barros Zão

Flora Linhares Cruz

Paulo César Barreiro Cruz

Pedro Manuel Barreira Losa

PLENÁRIO CONCELHIO

Presidente: António Eduardo Oliveira Viana

Vice-presidente: Pedro Almor Faria Macedo

Secretário: Leandro Miguel Campos Silva

Para o Concelho Nacional, para além do presidente, por inerência, foi eleito António Eduardo Oliveira Viana, com 25 votos a favor, 10 brancos e 0 (zero) nulos e 0 (zero) abstenções.

O novo Presidente da CPC é estudante universitário, na Universidade do Minho, em Braga, curso de Relações Internacionais: culturais e políticas.



Bombeiros de Esposende em exercícios de Simulacro

No passado dia 20 de Fevereiro, os bombeiros de Esposende conjuntamente com os de Braga, Guimarães, Famalicão e Viados, participaram num simulacro de desencarceramento e incêndio em viatura, facto ocorrido na estrada nova Braga - Guimarães na zona do Monte do Picoto.

Participaram nestes exercícios quarenta e nove homens e dezasseite viaturas, que prestaram socorro a cinco carros com várias vítimas encarceradas tendo um dos carros incendiado.

Segundo os responsáveis por esta acção, os objectivos foram plenamente atingidos.

PALMEIRA DE FARO

"Monterroso"

RESPIGOS DO BOLETIM C.I.C.

Saiu a público mais um número do boletim C.I.C., em que relata uma série de boas notícias relacionadas com esta instituição, que parece seguir de vento em popa com as suas actividades sócio culturais.

Esta Associação, que está a ser gerida no presente por um punhado de jovens da nossa terra, dedica-se ao progresso e desenvolvimento de Palmeira de Faro, por assim dizer, onde já alberga um manancial de actividades em bom e franco desenvolvimento, como sejam o C.I.C. (Centro de Intervenção Cultural) no departamento cultural (como Grupo Folclórico, recolhas tradicionais, convívios, festas, etc.) e Centro Social onde englobam todo o recheio do que é hoje já uma Creche com várias dezenas de crianças e refeitório, onde se servem também muitas refeições adequadas. E, é esta juventude que trabalha, estuda, assume responsabilidades, enfim uma série fulcral a prometer novos e bons desafios para o encaminhar dum desafio sério, são e humano! Felizmente que a nossa juventude caminha a passos firmes para uma meta a que podemos chamar de COMUM.

Também no mesmo Boletim do C.I.C. é apresentado uma pormenorização de todo o seu movimento e contas como agremiação e referente ao ano de 1998, tendo sido aprovadas em 15-01-99, em Assembleia Geral, por unanimidade e assim:

RECEITA-DEPARTAMENTO CULTURAL

Saldo ano anterior	1.336.806\$70
Actuação de Ranchos	818.000\$00
Juros Bancários	572\$00
Cotização de Sócios	134.800\$00
Movimento do Bar	10.000\$00
Venda de Cassetes	59.540\$00
Venda de Traje	25.000\$00
Cantar as Janeiras	109.650\$00
SUB-TOTAL 1	2.494.386\$70
Departamento Social	
Saldo anterior	64.164\$50
Subsídios + Donativos	5.935.025\$00
Pagamentos dos Pais	6.288.582\$00
Diversos	39.650\$00
Segurança Social	2.937.520\$00
SUB-TOTAL 2	15.264.941\$50

DESPESA-DEPARTAMENTO CULTURAL

Coroas de Flores	30.000\$00
Tipografia	40.000\$00
Lanches a Ranchos	184.444\$00
Bebidas do Bar	13.738\$00
Despesas Diversas	22.932\$00
Autocarro	313.124\$00
Estantes para a Sede	14.950\$00
Boletim do CIC	98.015\$00
Cassetes G. Folclórico	350.000\$00
Afinação de concertinas	5.000\$00
Fato de Noiva	55.050\$00
Cabos de aparelhagem	9.500\$00
Despesas com trajes	42.600\$00
Convívio dos Sócios	110.807\$00
Brindes p/as Janeiras	116.100\$00
SUB-TOTAL 1	1.406.260\$50

DEPARTAMENTO SOCIAL

Salários Prest./Serviços	6.244.566\$00
Segurança Social	1.024.078\$00
Material didáctico diverso	604.006\$00
Material escr. e diversos	212.647\$00
Equipamento ATL, Creche	881.019\$00
Cantina	2.205.488\$00
Seguros	78.000\$00
SUB-TOTAL 2	11.249.804\$00
TOTAL	12.656.064\$00

RESULTADO TOTAL:

Total de receitas	17.759.310\$20
Total de despesas	12.656.064\$50
Saldo que transita para o ano de 1999	5.103.245\$70

A FONTE DAS RAÍZES

Com a entabolação do sistema de condutas de água à freguesia de Palmeira, verifica-se que há, além dos projectos em definição, uma grande melhoria das vias por onde tal passa, em parte. Assim, por exemplo, o lugar denominado da Fonte das Raízes, no lugar de Faro, sofreu uma grande melhoria tal como a Rua dos Cucos e rua Pe. José Pires Afonso, que receberam uma substancial melhoria e alargamento das suas bermas o que realmente dá um outro aspecto ao local.

A referida Fonte das Raízes, onde realmente todo o concelho se ia abastecer da sua tão saborosa água, sofreu uma substancial melhoria e o manancial líquido já sai numa condição mais saudável, o que agora apetece ainda mais ser abastecido à população do referido local e não só... Assim, com a continuação de águas à freguesia, temos que dar graças a Deus com tais correções e melhorias... Enquanto que noutras situações ainda se espera para que a referida justiça não seja madrastra e também possa ter os seus benefícios, como se pode confirmar em casos de há mais de um ano.

Mas esperamos que paulatinamente os referidos trabalhos vão prosseguindo e a contento, como já vai sendo apanágio... mas que realmente todos possamos ficar a rir. Temos confiança absoluta na nossa Junta de Freguesia que sabe bem o que quer...

«PROGRAMA-DIRENOR LDA. A NOSSA TERRA»

Relativamente à notícia saída no Jornal Farol de Esposende, última notícia referimos, por lapso: Promoção-Dinor Programa a Nossa Terra, quando na realidade o Programa é Direnor Lda., e pertence à Onda Viva, da Póvoa de Varzim e não de Viana do Castelo embora se integre igualmente dentro destas mesmas ondas.

É o programa 36.1 da referida Onda Viva, pelo que do facto queremos pedir muitas desculpas às entidades visadas pela nossa falta que realmente não pretendíamos.

É o programa 36.1 da referida onda viva.



PELAS NOSSAS ESCOLAS: 1.º CICLO ESCOLA EIRA D'ANA N.º 2 NO PASSEIO DE ESTUDO EFECTUADO AOS DIVERSOS CENTROS: (Continente, Nortshopping, Aeroporto F. Sá Carneiro, no dia 12-02-99)

Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA CÔM BREVIDADE.

CURVOS

"Sérgio Viana"

Desordeiros à Solta

Cada vez mais, encontramos bens públicos destruídos pela rapaziada sem princípios de educação ou, por vezes, por alguns inconscientes que destroem o que não é seu, sendo difícil muitas vezes detectar os malfeteiros. Deus não dorme! Um dia serão apanhados e pagarão por tudo o que fizeram de mal na Terra.

O que costumam destruir:

- Quebrar os vidros de casas desocupadas, destruir sinais de trânsito, partir lâmpadas públicas e candeeiros de iluminação, clarabóias de sanitários públicos, mobiliários de escola pública etc.

Para onde caminha esta juventude? É preciso, pôr mão a tanto Vandalismo. É necessário que todas as pessoas conscientes que têm conhecimento de práticas deste género que denunciem os malfeteiros para que se castiguem estes infelizes.

Se em casa todos os Pais não alertarem os filhos de que não devem destruir o que é de todos e, controlarem o que estes trazem para casa, para que não haja nada adquirido de forma ilegal. Se não for assim não poderemos mudar a sociedade e permitir o bem estar entre todos.

Cada dia que passa, temos que estar mais atentos, pondo trancas às portas, pois os jornais diários noticiam uma série de assaltos realizados no nosso concelho. Já não dormimos descansados!. O que temos que fazer? Cada um procure resolver à sua maneira.

Caminho Nacional (estrada de Eiradana - Palme)

Quando será o dia que teremos o tão prometido tapete de alcatrão? Senhores responsáveis da Junta Autónoma das Estradas e Senhor Presidente da Câmara, pois está previsto esta via passar a camarária. Nós pagamos os impostos e seguros dos nossos veículos e todos os dias que passamos por esta estrada, danificamo-los pelo estado péssimo do seu piso, mais parecendo um caminho de cabras. Também perdemos a paciência com o estacionamento abusivo e desordenado de automóveis junto aos cafés aí existentes e camiões pesados de empresas locais que ocupam as faixas de rodagem. Onde está o policiamento destas zonas. Vemos de vez enquanto alguém neste local, só à pesca da multa e do dinheiro dos pobres, fazendo cumprir a lei.

Fiquei contente ao passar em duas aldeias do concelho junto da via rápida Porto - Viana que estiverem bastante tempo abandonadas e agora finalmente possuem um tapete decente nas suas estradas. Estou a falar das freguesias de Rio Tinto e Fonteboa. Quando é que teremos a mesma ale-

gria. Quando é que passará por aqui Cristo ou o seu Embaixador. Ouvimos falar de compra de obras de arte para a cidade!. Qual será mais prioritário? Uma estrada decente, ou o luxo ao abandono pela Urbe? Esperemos com paciência. Viaje pela nossa Terra para ver.

Os Pasquins voltam ao ataque

Tomei conhecimento, por amigos, de que, no último Domingo de Fevereiro, encontrou-se propaganda nas ruas da Igreja, local preferido, com influências de pessoas cultas e distraídas, que não souberam ocultar o que se lia no fundo dessas fotocópias, feita com letra de doutor, mas usando o velho truque de escrever como se fosse um alfabeto.

Crítico é sempre útil, mas nem sempre devemos estar ao ataque, também podemos sugerir ideias novas. Há um lugar para o fazer. Todos o conhecemos...

Deixemos de massacrar os que querem trabalhar pela Terra. Não temamos em dar a cara, não usemos o anonimato. Qualquer oposição é livre em divulgar as suas ideias através de um Boletim Informativo. Agora que se fala tanto na Aliança Democrática... Teremos que trabalhar juntos e não lutarmos uns contra os outros. Não ofendamos os amigos - será que se virou o feitiço contra o feitiço. Cada um trabalha no seu Campo. Quem não quer ouvir não apareça na procissão.

Como dizia, é bom na comunidade alertar para o que está mal, é perguntar porque ainda não se fez. Eu lendo os comunicados, admirei que havia alguém que se queixava, por que razão o repórter do Farol não alertava as autoridades para reparar o que está destruído em Curvos. Eu pergunto ao Senhor que envia as notícias esporádicas ao repórter de Curvos no Jornal de Esposende por que também ainda não o fez? Eu vou tentar elucidar os que desejam saber porque ainda não se resolveram alguns problemas, que causam um certo embaraço a todos.

Há obras que são entregues pela Autarquia a empreiteiros, como é do conhecimento de todos e que leva um século a concluí-las, por falta de verbas, ficando sempre serviços por acabar.

Por exemplo temos junto à sede da Junta uma caixa que recebe as águas pluviais da rua da Habitação Social e que ainda não foi ligado ao saneamento porque não existe, nem ao Ribeiro mais próximo como fizeram nas terras vizinhas. Como é do conhecimento público prejudica a estrada do Sobreiro da Costa que já foi reparada uma vez. Esteve no local um Engenheiro da Câmara e prometeu resolver o problema o mais rápido possível.

Quanto às tijoleiras vidradas que fazem de clarabóia aos sanitários que servem os utentes que deles necessitam aos domingos e outras dias, destruídas por canalha, veículos, sabe lá como foi! Já se tomaram as devidas diligências para repará-las, telefonando a casas comerciais, mas ainda não se encontrou as referidas tijoleiras vidradas, pois já não se vendem no mercado. Brevemente os responsáveis vão reparar este bem público, da melhor forma.

PRECISA-SE

FUNCIONÁRIO
PARA CASA COMERCIAL
C/ CARTA DE CONDUÇÃO E DINÂMICO
ORDENADO BOM

APRENDIZ PARA
ELECTRICISTA E PICELEIRO

TEL. (053) 961129



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, e a Paróquia de Mar, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Salão Paroquial, no próximo dia 14 de Março, entre as 9 h. e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

Relatório, Balanço, Contas, Proposta de Distribuição de Excedentes e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1998

Relatório da Direcção

De acordo com a alínea c) do artigo 29.º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, vem esta Direcção apresentar aos Exmos. Associados o Relatório, as Contas e a Proposta de Distribuição de Excedentes referentes ao exercício de 1998.

Durante 1998 as taxas de juro, para as operações activas e passivas, registaram uma redução entre 1,5 e 2,25 pontos percentuais. Estas descidas estão relacionadas com as correcções que o Banco de Portugal foi efectuando durante o ano transacto nas suas taxas directoras.

Não podíamos deixar de salientar o esforço efectuado no final de 1998 na preparação para o EURO, fazendo com que esta CCAM estivesse preparada, em termos técnicos e pessoais, para este novo desafio.

Foi também um ano marcado pelo aumento de Capital Social efectuado no primeiro semestre, em que uma grande parte dos associados investiu neste título mais do que os mínimos impostos por lei, uma vez que se tornou possível a distribuição de uma parte dos excedentes.

Crédito Concedido

Em 1998 registou-se um ligeiro crescimento no volume de crédito concedido na ordem dos 2,86%, que compensou a quebra verificada em 1997. Este crescimento teve origem, essencialmente, em linhas de crédito destinadas à modernização das explorações dos nossos associados.

Continuou esta CCAM a aderir a protocolos com outras entidades, dos quais resultam condições mais favoráveis no acesso ao crédito por parte dos nossos associados. Não podíamos deixar de destacar os seguintes protocolos:

- AGROS
- AJAP
- LEICAR
- SAME
- JOHN DEERE

Para além das linhas de crédito acima indicadas, continuamos a dar o nosso apoio técnico, no acesso a ajudas e linhas de crédito bonificadas pelo IFADAP e pelo INGA, das quais destacamos:

- Linha 578 e 579 – Reestruturação de Créditos
- Linha 952 – Curto Prazo
- Linha 950 e 951 – Antecipação das Ajudas ao Rendimento
- Electricidade Verde
- Subsídio Gasóleo

Não podíamos deixar de salientar a Linha 578 e a Linha 579 referentes à reestruturação de créditos, que ascenderam, nesta Caixa, a 2 milhões de contos de crédito bonificado, beneficiando mais de 150 associados.

Procedeu-se em 1998, a um ajustamento nas taxas para o crédito à habitação de associados, para valores de mercado, tendo como finalidade proporcionar melhores condições no acesso a este tipo de crédito. Por outro lado, este é um produto que permite fidelizar o cliente, uma vez que o prazo da operação varia entre os dez e os vinte e cinco anos, pelo que há a tendência de transferir, para a instituição onde contrataram o seu crédito à habitação, todas as operações bancárias que necessitem, desde o depósito dos salários até à cobrança da luz ou da água.

Apesar de se ter verificado um crescimento no crédito, esta CCAM continuou a adoptar critérios exigentes na análise das operações, dos clientes e das garantias necessárias. Deste modo,

diminuímos o risco de cada operação e muitas vezes impedimos que os nossos associados se endividem de tal forma que se lhes torna impossível cumprir com os planos de pagamentos acordados.

Depósitos

O ano 1998 confirmou a evolução positiva nos depósitos à ordem e a prazo que se tem verificado nos anos anteriores, registando-se um crescimento de 17,8% nos depósitos à ordem e de 4,4% nos depósitos a prazo, originando um crescimento total dos depósitos em 7,1%, conforme se pode verificar nos mapas anexos.

Também de realçar é o facto de os depósitos à ordem representarem cerca de 22% do total de depósitos, o que significa uma ligeira melhoria na estrutura dos depósitos.

Mas, não nos podemos esquecer que durante 1998 decorreu um aumento de capital social desta Caixa e que foi acompanhado por uma emissão de Títulos de Investimento que absorveu mais de trezentos mil contos de depósitos, pelo que a captação total de recursos foi substancialmente superior ao crescimento dos depósitos.

As Contas – Poupanças continuam a crescer a um bom ritmo dado que se têm mantido os benefícios fiscais para este tipo de depósitos, e que permite no caso da Poupança - Habitação algumas facilidades na futura obtenção de crédito para a habitação.

Fundos de Investimento

Cada vez mais, assumem-se como alternativa aos tradicionais depósitos, continuando a verificar-se um aumento no interesse por este tipo de produtos. No ano em análise, as aplicações em Fundos de Investimento cresceram 20,8%, atingindo quase 920 mil contos no final do ano. Tal facto, só foi possível porque o comportamento destes fundos nos últimos anos tem feito com que os nossos clientes vejam este produto como uma forma de melhorarem os seus rendimentos, isto porque a valorização das unidades de participação de cada fundo tem sido superior à taxa de juro para os depósitos.

Cartões de Débito e de Crédito

Os cartões de débito, normalmente designados “Multibanco”, passaram em 1998 a permitir consultar os saldos e os movimentos de cada conta de depósitos à ordem. Isto só foi possível, pelo facto de desde o final de 1997 as Caixas Agrícolas do país terem passado a estar ligadas numa única rede informática.

Os cartões de crédito, conhecidos como “VISA”, têm tido uma aceitação muito grande por parte dos nossos clientes, confirmando-se que estamos perante uma forma de pagamento prática e segura para quem a utiliza.

Contrato de Agência

O volume de operações de crédito, efectuadas ao abrigo do Contrato de Agências, atingiu valores consideráveis, dos quais destacamos:

• Financiamentos	296.119 contos
• Garantias Bancárias	62.619 “
• Desconto de Letras	136.720 “
• Ordens de Pagamento Recebidas	174.351 “
• Compra de Cheques Estrangeiros	166.407 “
• Remessas de Exportação	209.151 “
• Remessas de Importação	98.503 “
• Emissão de Cheques/Ordens de Pagamento	1.089.148 “

Títulos de Capital

A subscrição de Títulos de Capital que decorreu no primeiro semestre de 1998, atingiu o montante de 134.736.000\$00 (cento e trinta e quatro milhões, setecentos e trinta e seis mil escudos).

A alteração verificada no Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo em 1997, veio possibilitar a distribuição de uma parte dos Resultados das Caixas. Conforme se pode verificar na proposta de distribuição de Resultados, apresentada neste relatório, os associados que participaram nesta subscrição vão auferir um rendimento que corresponde a 7,5% (ilíquido) do capital investido.

É nossa intenção, continuar a incentivar os nossos associados a subscreverem Títulos de Capital da Caixa, como forma alternativa de aplicação, uma vez que existe a possibilidade de conseguirem obter uma maior rentabilidade do que nos tradicionais depósitos a prazo.

Títulos de Investimento

A taxa de juro paga no 1.º cupão destes Títulos, foi superior a 6,3%, o que se traduziu numa excelente remuneração. O volume total de Títulos colocados, atingiu 270.358.000\$00 (duzentos e setenta milhões, trezentos e cinquenta e oito mil escudos).

Estes Títulos, só estiveram à disposição dos associados no primeiro semestre de 1998, tendo sido necessária a subscrição conjunta de Títulos de Capital, tal como estava prevista na respectiva ficha técnica.

Seguros

A actividade dos seguros registou um crescimento considerável em 1998, conforme se pode verificar no quadro apresentado:

Ramo	Apólices		Prémios Comerciais	
	1997	1998	1997	1998
Automóvel	120	236	5,886,233\$00	11,985,171\$00
Ac. Pessoais	2	9	241,104\$00	863,188\$00
Ac. Trabalho	9	58	555,165\$00	3,802,623\$00
Habitação	18	50	304,554\$00	695,834\$00
Caçadores	6	9	26,220\$00	34,607\$00
Colheitas	1	11	852,788\$00	3,715,167\$00
Resp. Civil	0	3	0\$00	48,173\$00
Riscos Industriais	0	6	0\$00	733,081\$00
Comércio e serviços	0	13	0\$00	417,072\$00
Eq. Electrónico	0	1	0\$00	5,927\$00
Totais	156	396	7,866,064\$00	22,300,843\$00

O número de apólices e o valor dos prémios comerciais indicados referem-se aos contratos celebrados em cada ano.

Salientamos os protocolos de angariação de seguros celebrados com a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a Cooperativa Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim e com a LEICAR:



Observações Finais

Não podíamos terminar este relatório sem um sincero agradecimento a todos Associados, Clientes e Instituições que sempre colaboraram com esta Caixa, destacando a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, a FENACAM, a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, a Cooperativa Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim, a cooperativa Agrícola de Esposende, a AGROS, o IFADAP, o INGA e todas as Associações de Agricultores com sede nos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO DE EXCEDENTES

De acordo com o actual Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e com os Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Direcção propõe que a Exma. Assembleia geral aprove a distribuição do Resultado do Exercício, um lucro de Esc. 168.697.080\$60 (cento e sessenta e oito milhões, seiscentos e noventa e sete mil, oitenta escudos e sessenta centavos), seja assim distribuído:

Reserva Legal	33.740.000\$00
Reserva para Formação e Educação	500.000\$00
Reserva para Mutualismo	500.000\$00
Reserva Especial	125.449.814\$00
Distribuição de Excedentes	8.507.265\$00
Resultados Líquidos	168.697.080\$60

Propõe-se ainda, a transferência de Esc. 125.449.814\$80 (cento e vinte e cinco milhões, quatrocentos e quarenta e nove mil, oitocentos e catorze escudos e oitenta centavos) correspondente 'Reserva Especial para reforço do Capital Social. Póvoa de Varzim, 31 de Dezembro de 1998.

- A Direcção
- a) Joaquim Maia Igreja
 - a) Albino Domingues Moreira
 - a) Amadeu Sá Matias da Silva
 - a) Manuel Martins Ledo
 - a) Joaquim Dias Moreira

Movimento associativo durante o ano de 1998

Sócio existentes em 31 de Dezembro de 1997	5.142
Sócio admitido em 1998	350
Soma	5.492
Sócios falecidos/demitidos	45
Sócios em efectividade em 31 de Dezembro de 1998	5.447

Póvoa de Varzim, 31 de Dezembro de 1998.

- A Direcção
- a) Joaquim Maia Igreja
 - a) Albino Domingues Moreira
 - a) Amadeu Sá Matias da Silva
 - a) Manuel Martins Ledo
 - a) Joaquim Dias Moreira

Balanço da C.C.A.M. de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

31 de Dezembro de 1998

Código das Contas	Activo	Ano			Ano Anterior (Líquido)	Código das Contas	Passivo	Ano	Ano Anterior
		Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido					
10+11	1. Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal...	214,220				30+31	1. Débitos para com instituições de crédito	876	99
12	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	986,579		1,200,799	1,367,792	3000+3100	a) - à vista	876	99
20+21+280+2880+2890-2900	3. Outros créditos sobre inst.de crédito	13,848,258				1-1a)	b) A prazo ou com pré-aviso		
22+282+287+2882+2887+2892+2897+	4. Créditos sobre clientes	13,230,199	1,503,226	25,575,231	22,801,394	32+35	2. Débitos para com clientes	27,279,410	25,469,627
2902+2907+2892+2897-2902-2907						3213	a) - Depósitos de poupança	650,153	166,634
240+250+2840+2884+2894+29040+2920+	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					2-2a)	b) - Outros débitos	26,629,257	25,302,993
2910+2894-29040-2920-2910						3200+3210+35	ba) - à vista	6,071,315	5,154,483
2400+2500	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - emissores públicos						bb) - a prazo	20,557,942	20,145,510
2401+2501	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores					34	3. Débitos representados por títulos		
248+258	(Dos quais obrigações próprias)					341	a) - Obrigações em circulação		
243+253+2841-29041-2913-2923-249-259	6. Acções e outros títulos de rendimento variável					340+342+349	b) - Outros		
400-4003-494	7. Participações	115,571	2,646	112925	90,413	33+36+39	4. Outros passivos	112,258	42,079
4003-493	8. Partes de capital em empresas coligadas	56,862		56,862	16,062	52+54+56(cred)+59(cred)	5. Contas de regularização	293,242	320,918
41+460+4691+481	9. Imobilizações incorpóreas	5,700	4,803	898	535	610+612+619	6. Provisões para riscos e encargos	342,042	253,857
42+461+462+463+458+4692-482	10. Imobilizações corpóreas	709,223	375,450	333,773	373,642		a) - Pessoas e encargos similares		
	(Dos quais: imóveis de serviço próprio)	265,162	63,999	201,163	205,245		b) - Outras provisões	342,042	253,857
2703	11. Capital subscrito não realizado					64	7. Subsídio concedido pelo FGCAM		
19+27-2703-299+409-499	13. Outros activos	1,449,047	128,471	1,320,576	1,468,959	60	8. Passivos subordinados	438,238	331,260
51+55+56(dev)+59(dev)	14. Contas de regularização	867,949		867,949	960,413	62	9. Capital subscrito	722,833	464,388
69	15. Prejuízo do exercício					630+631+632+634	11. Reservas	113,417	87,408
	Total do Activo	31,483,608	2,014,595	29,469,013	27,079,210	633	12. Reserva de reavaliação	0	0
						66	13. Resultados transitados	0	-15,471
						69	14. Lucros do exercício	168,697	125,046
							Total do Passivo	29,469,013	27,079,210

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31.12.98

CUSTOS			
NC	DÉBITO	1998	1997
70	1. Juros e Custos Equiparados	891.464	1.134.167
71	2. Comissões	7.164	6.225
72	3. Prejuízos em Operações Financeiras	373.993	55.898
73+74	4. Custos Gerais e Administrativos	570.006	504.204
730+731	(Salários e Vencimentos)	272.743	247.370
732+733	(Encargos Sociais Obrigatórios)	58.179	56.223
7329	Dos quais: (C/Pensões)	3.984	
74	(Outros gastos Administrativos	239.084	200.611
78	5. Amortizações do Exercício	55.360	60.092
77	6. Outros custos de Exploração	76.882	76.319
790+791+792+793+799	7. Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos	1.662.333	797.059
794	8. Provisões para Imobilizações Financeiras	0	0
	SOMA	3.637.202	2.633.964
	9. Resultados da Actividade Corrente se Negativa		64.619
671	10. Perdas Extraordinárias	261.806	3.195
68	11. Imposto sobre Lucros	57.956	
76	12. Outros Impostos	3.689	4.544
69	13. Lucro do Exercício	168.697	125.046
	TOTAL	492.148	197.404

PROVEITOS			
NC	CRÉDITO	1998	1997
70	1. Juros e Custos Equiparados		0
80	1. Juros e Proveitos Equiparados	1.857.282	1.965.116
81	2. Rendimento de Títulos	0	0
812	Títulos de rendimento Variável	0	0
81404	Rendimento de Participações	0	0
81403	Rend. de Partes de Cap. em Emp. Coligadas		0
82	3. Comissões	42.412	20.139
83	4. Lucros em Operações Financeiras	369.980	73.324
840+841+842+843+849	5. Rep e Anul. Resp. a Correções de Valor Relativos a Créd. e Prov. P/Passivos Event. E P/ Compr.	1554.448	463.634
844	6. Rep. e Anul. Resp. a Correc. de Valor rel. a Vale. Mobiliários Que Tenham Caract. de Im. Finan., a Particip. e a Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	0
89	7. Outros Proveitos de Exploração	29.532	47.132
	SOMA	3.853.654	2.569.345
	8. Resultados da Actividade se Positiva	216.454	0
672+673	9. Ganhos Extraordinários	275.69400	197.404
69	10. Prejuízo do Exercício		
	TOTAL	492.148	197.404

PARECER DO CONCELHO FISCAL

Em conformidade com a alínea c) do ponto n.º 1 do art.º 32.º dos Estatutos desta Caixa Agrícola, este Conselho Fiscal na sua reunião de 11 de Fevereiro de 1999, deliberou, por unanimidade, emitir o parecer sobre o Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Distribuição de Excedentes, apresentados pela Direcção, com referência ao exercício de 1998.

Faço à análise efectuada aos documentos e mapas contabilísticos que nos foram apresentados e que fazem parte do Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Distribuição de Excedentes, este Conselho Fiscal conclui que a informação contida corresponde à real situação financeira da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, pelo que decidiu dar o seu parecer favorável ao documento em referência, propondo à Ex.ma Assembleia Geral a sua aprovação bem como a da proposta relativa à aplicação de resultados.

Póvoa de Varzim, 11 de Fevereiro de 1999

- O Conselho Fiscal
- a) Francisco Oliveira Alvares dos Santos
 - a) António Alves Dias da Silva
 - a) Manuel Linhares de Campos

Da Comissão Política Concelhia da JSD, de Esposende recebemos um comunicado, que transcrevemos na íntegra:

"A Comissão Política Concelhia da Juventude Social Democrata de Esposende manifesta o seu total apoio à moção de censura apresentada pelo grupo do PSD na Assembleia Municipal de Esposende, contra o Vereador do Partido Socialista, Dr. Tito Evangelista.

Infelizmente, o concelho de Esposende continua a ter pessoas que seguem a política de "um fim justifica qualquer meio". Se alguém tem a obsessão de um dia vir a ser Presidente de Câmara, que o consiga através da afirmação das suas qualidades e potencialidades. É muito triste ter de recorrer à injúria, à calúnia, ao insulto e à difamação de um homem sério e honesto como Alberto Figueiredo, para conseguir ter um resquício de protagonismo político.

A população de Esposende conhece perfeitamente aquele que eleger para Presidente da Câmara com uma esmagadora maioria. A população deste concelho já demonstrou saber separar o trigo do joio.

Os esposendenses não podem tolerar que alguém, cujo contributo para o desenvolvimento desta terra continua a rondar a nulidade, transporte e as suas frustrações políticas para os jornais e rádios deste país, deixando uma péssima imagem de um concelho que nos últimos anos ganhou um valioso estatuto a nível nacional.

O vereador que o Partido Socialista repescou nas sobras do PSD, tendo acusado publicamente Alberto Figueiredo de crimes tão graves como falsificação de documentos, fraude fiscal e abuso de poder com certeza estava à espera que lhe fosse atribuída uma distinção por bons serviços prestados ao concelho, depois da Justiça mandar arquivar os processos.

A JSD de Esposende não acredita que alguém de bom senso possa defender a atitude do vereador do PS, nem mesmo aqueles que o fizeram na Assembleia Municipal com cara de "frete".

Curiosamente, aparece agora a Juventude Popular de Esposende a manifestar o seu apoio e solidariedade ao Dr. Tito Evangelista. Esta atitude só demonstra a total desorientação que reina num partido que quase desapareceu nas últimas eleições autárquicas no concelho de Esposende.

Possivelmente a obsessão de retirar o poder ao PSD é tal, que já se está a constituir um Bloco Central com esse fim.

A Juventude Social Democrata de Esposende só gostaria de lembrar ao Vereador do PS, à Juventude Popular e a todos aqueles que ainda põe em causa a justiça desta moção de censura, que não se brinca com a dignidade das pessoas nem com o bom nome da Câmara Municipal e do seu Presidente.

Dizia alguém que o destino dos grandes homens é serem caluniados durante a vida e admirados depois da morte. Esperemos que Esposende contrarie esta máxima.

Esposende, 4 de Março de 1999

A Comissão Política Concelhia da JSD
António José Pereira Morgado

Do Secretariado da Secção de Esposende do partido Socialista, recebemos um comunicado que transcrevemos na íntegra:

"O Secretariado da Secção de Esposende do Partido Socialista, reunido hoje extraordinariamente, deliberou por unanimidade:

a) Manifestar a sua repulsa pela vergonhosa moção de censura apresentada pela maioria do P.S.D. na Assembleia Municipal de Esposende, contra o vereador socialista Dr. Tito Evangelista;

b) Denunciar a indigna perseguição pessoal, profissional e política, movida pela maioria P.S.D., de que o nosso vereador tem sido continuamente vítima;

c) Demonstrar, mais uma vez, a total e inequívoca solidariedade pessoal e política para com o nosso vereador;

d) Agradecer às restantes forças políticas, com assento na Assembleia Municipal, que de uma forma espontânea, e firme, repudiaram a vil atitude persecutória da maioria P.S.D.;

e) Lamentar ainda, que tal atitude venha a ser publicada, "na sua íntegra nos principais órgãos de comunicação social de âmbito local e nacional", à custa dos impostos dos contribuintes deste concelho, por decisão arbitrária do P.S.D..

Esposende, 25 de Fevereiro de 1999.

O Presidente da Comissão Política
Eduardo Moreira Melo"

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Lavagem de Vidros e Alcatifos - Limpeza e Manutenção - Tratamento de Tijoleiras,
Cortices e todo o Piso - Limpeza Geral de Fins de Obras
Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 981405 Apúlia - 4740 ESPOSENDE

Da Juventude Popular/Gerações Populares da concelhia de Esposende, recebemos um comunicado que transcrevemos na íntegra:

"Esposende, 1 de Março de 1999

A Comissão Política Concelhia da Juventude Popular de Esposende, vem, por este meio, fazer chegar a conhecimento público o seu total, íntegro e sentido lamentar pelo ocorrido a 25 do passado mês de Fevereiro na Assembleia Municipal de Esposende.

Não subscrevendo o sujeito das acusações, sente porém uma obrigação forte de lamentar o sucedido, considerando inqualificável que alguém, encoberto na multidão de um grupo, tenha ousado atentar à inalienável dignidade e respeito de qualquer cidadão, por maior que tenha sido a sua falta.

Sentimos que as afinidades políticas entre a nossa Comissão Política e o Sr. Dr. Tito Evangelista não se coadunam mas, convictos das ideias de democracia - cristã que aguerridamente defendemos, mostramo-nos tristes por ser confrontados com processos desta natureza.

A Juventude Popular contrapõe assim à "moção de censura" apresentada na referida Assembleia, com um voto de solidariedade ao vereador socialista.

Se um elogio é um encómio, diríamos que o vocábulo encómio fica aquém de que alguns dos subscritores já disseram do Dr. Tito. Mas foram os homens que um dia o aclamaram, que hoje tocaram a rebate e lhe ofereceram de presente a moção de censura.

O que entendem vocês de moções, Srs. deputados municipais? Quantos são os subscritores desta moção capazes de definir moção de censura. Quantos os nossos deputados municipais capazes de um juízo de valor desta natureza? São estes os homens que elegemos para nos governar? Errar é perfeitamente humano mas reconhecer que errou é ser Homem. Penso que só ficaria bem aos Srs. reconhecer que erraram neste mediático a aparatoso acto. Ou será o caso da moção semelhante ao caso Galileu, em que se ajuizou, erradamente e somente mais tarde se veio pedir desculpas?

Napoleão Bonaparte disse um dia que só existiam dois poderes: o sabre e o espírito. Com o tempo, o sabre é sempre vencido pelo espírito.

O Presidente da Comissão Política
da Concelhia JP/GP"

PUB.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

MOÇÃO DE CENSURA AO EX.MO SENHOR VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, DR. TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, APROVADA EM SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, REALIZADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1999:

"O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vem nos termos do artigo 39.º, n.º 1, alínea i) do Decreto-Lei n.º 100/84, propor uma moção de censura ao senhor Vereador Tito Evangelista, a fim de permitir a formulação e divulgação de um juízo negativo e reprovativo da sua actuação. A actividade política assenta na participação dos cidadãos que confiam o seu poder aos eleitos para a prossecução dos interesses locais das populações. Nos últimos tempos, o Senhor Vereador Dr. Tito Evangelista apresentou várias participações crime sobre o Sr. Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, denúncias essas apresentadas quer no tribunal de Esposende, quer junto do Exmo. Procurador da República. Todas essas denúncias assentam no exercício de funções do Sr. Alberto Figueiredo enquanto Presidente da Câmara pelo que é dever desta Assembleia Municipal defender o bom nome e a dignidade do órgão Câmara Municipal, bem como do seu presidente. O Grupo Parlamentar do P.S.D. esperou, ansiosamente, pelo funcionamento dos tribunais através dos seus mecanismos legais, vindo agora propor a esta Assembleia Municipal que recrimine o comportamento de um eleito da Câmara Municipal. Importa referir que os processos foram arquivados, designadamente: Proc. Inquérito n.º 1025/98 - No qual o Dr. Tito Evangelista imputa a prática de crime de fraude fiscal, tendo o senhor procurador Adjunto referido que a denúncia roça os limites da denúncia caluniosa, feita com negligência grave. Proc. Inquérito n.º 380/98 - Na qual a queixa versava na prática de crime de obstrução de justiça e abuso de poder. Proc. Inquérito

n.º 88/97 - Na qual a queixa versava sobre a prática de crime de difamação. Existe, ainda, outro processo pendente no Tribunal da Relação do Porto para apreciação de recurso interposto por aquele participante da decisão de arquivamento de processo pelo Tribunal da Comarca de Esposende. Os tribunais vieram dar razão ao Presidente da Câmara Municipal - Alberto Figueiredo, pelo que este comportamento do Dr. Tito Evangelista visava a perseguição pessoal e a ofensa do bom nome e dignidade do Sr. Alberto Figueiredo, eleito Presidente da Câmara Municipal de Esposende, devendo como tal ser recriminado. Apesar desta atitude, é de louvar o comportamento dos membros do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Esposende que não acompanharam esse tipo de denúncia, esperando que os tribunais se pronunciassem. Aliás, nunca os dirigentes do Partido Socialista acompanharam os tiveram comportamento igual sobre a actuação do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, apesar do intenso combate político. Este deve-se centrar em programas e opções ideológicas para a prossecução do interesse público dos Municípios do Concelho de Esposende, e não no procurar denegrir a imagem, dignidade e bom nome do Presidente da Câmara Municipal, que apesar de eleito nas listas do P.S.D. é Presidente de todos os municípios do Concelho de Esposende. Assim, esse comportamento do Dr. Tito Evangelista, Vereador da Câmara Municipal de Esposende, violou as regras básicas do bom funcionamento da democracia, porquanto pôs em causa direitos fundamentais do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende bem como denegriu a imagem do órgão Câmara Municipal. Nestes termos e ao abri-

go do artigo 38.º, n.º 1, alínea i) do Decreto-Lei 100/84, o Grupo Parlamentar do P.S.D. propõe que a Assembleia Municipal delibere e aprove um voto de censura ao senhor Vereador Dr. Tito Evangelista, recriminando a sua actuação na perseguição pessoal e ofensa do bom nome e dignidade do Presidente da Câmara Municipal de Esposende Alberto Figueiredo. Mais se propõe, caso a moção de censura seja aprovada, que seja devidamente divulgada na sua íntegra nos principais órgãos de comunicação social de âmbito local e nacional, devendo ser enviada para todos os órgãos institucionais. Os Membros do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal de Esposende."

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, CORRIDO ESCRUTÍNIO SECRETO, COM VINTE E DOIS VOTOS A FAVOR, DEZ CONTRA E DUAS ABSTENÇÕES, APROVAR A MOÇÃO DE CENSURA AO SENHOR VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, DR. TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ E, NOS TERMOS DA MESMA PROPOSTA, PROCEDER À SUA PUBLICAÇÃO NA ÍNTEGRA NOS PRINCIPAIS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DE ÂMBITO LOCAL E NACIONAL E ENVIAR A MESMA A TODOS OS ÓRGÃOS INSTITUCIONAIS.

Esposende e Paços do Município,
25 de Fevereiro de 1999.

O Presidente da Assembleia Municipal,
António Fernandes Ribeiro, Eng.º

Jornal "Farol de Esposende", n.º 184 de 11 de Março.99

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE****"F.T.S. - CONSTRUÇÕES, LIMITADA"**Número de matrícula 00926, Número de inscrição n.º 01
Número e data de apresentação 10 - 99/02/22.

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª ajudante, certifica que entre Fernando Torres dos Santos e mulher Maria Emília de Vilas Boas Dias, casados sob o regime da comunhão de adquiridos foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de "F.T.S. - CONSTRUÇÕES, L.DA".

ARTIGO SEGUNDO

A sede da sociedade é no Edifício Nova Cidade, Lote B-1.º, Rua D. Pedro da Cunha, cidade e concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá transferir a sede social para qualquer outro local do país.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade consiste na actividade de construção civil e obras públicas, compra e venda de imóveis.

ARTIGO QUARTO

O capital social integralmente subscrito e realizado é de vinte milhões de escudos e corresponde á soma de duas quotas de dez milhões de escudos cada uma, pertencente uma ao sócio Fernando Torres dos Santos e outra à sócia Maria Emília de Vilas Boas Dias.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas é regulamentada da seguinte forma:

- 1) é livre entre os sócios;
- 2) é livre dos sócios para os seus descendentes;
- 3) é ainda livre dos sócios para a sociedade em que qualquer sócio, conjuntamente com os sócios desta sociedade, tenha pelo menos cinquenta e um por cento do capital;
- 4) fica condicionada em todos os restantes casos, à opção da sociedade a quem é conferido o direito de preferência em primeiro lugar, dos restantes sócios que o terão em segundo lugar e dos ascendentes e descendentes dos sócios cedentes a quem idêntico direito é outorgado em terceiro lugar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Se houver mais do que um interessado do mesmo grau a fazer valer o seu direito de opção, será a quota dividida pelos interessados na proporção do valor da quota ou quotas que detiverem, para o que fica desde já autorizada a divisão de quotas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O sócio que pretenda ceder a sua quota, no todo ou em parte, deverá comunicar à sociedade, nos termos da lei, a projectada cessão, indicando o preço, o nome do adquirente e a forma de pagamento.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá amortizar as quotas dos seus sócios, nas seguintes condições:

- a) Por acordo de sócios;
- b) Quando, por morte de qualquer sócio, a este não sucedam como herdeiros da quota ou quotas, seus descendentes;
- c) Quando, por decisão judicial, qualquer quota venha a ser atribuída a pessoa diferente dos actuais sócios;
- d) Quando a quota tenha sido arrolada, penhorada, arrestada ou sujeita a providência judicial ou legal de qualquer espécie;
- e) Nos casos de falência, insolvência ou interdição de sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO: O valor das quotas, para o efeito do estabelecido nas alíneas b) e d) deste artigo, será o que resultar do último balanço, aprovado em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade é administrada e representada, apenas pelo sócio Fernando Torres dos Santos, que fica desde já nomeado gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Compete a assembleia geral decidir se o cargo de gerente será ou não remunerado e, no caso afirmativo, fixar o montante da respectiva remuneração.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade obriga-se pela assinatura de um gerente, podendo constituir mandatários nos termos da lei.

ARTIGO OITAVO

É expressamente vedado à gerência a vinculação da sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos ao objecto social desta.

Está conforme o original
Numeradas de folhas um a três

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 26 de Fevereiro de 1999

O Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

Jornal "Farol de Esposende", n.º 184 de 11 de Março.99

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE ESPOSENDE****«C. E M. 96 - REPARAÇÃO DE SOM
TV-HI-FI, LIMITADA»**Número da matrícula 00748
Número de identificação de pessoa colectiva 503 650 846,
Número de inscrição N.º 3,
Número e data da apresentação 03 - 99.02.03.

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da fotocópia da escritura donde consta O AUMENTO DO CAPITAL E ALTERAÇÃO DO CONTRATO, aumentando o capital de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS para UM MILHÃO E SETECENTOS MIL ESCUDOS sendo a importância do aumento de UM MILHÃO E TREZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizada e subscrita em dinheiro, e em que participam ambos os sócios, em partes iguais, ou seja, cada um com seiscentos e cinquenta mil escudos; reforçando cada um deles a sua quota, passando a dispôr na sociedade de uma quota de valor nominal de OITOCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e que consequentemente deliberam alterar a redacção do artigo terceiro do pacto social, a qual passa a ser a seguinte:

Artigo 3.º

O Capital social, integralmente realizado em dinheiro, e nos diversos bens e valores do activo, é de UM MILHÃO E SETECENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de oitocentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo, uma a cada um dos sócios Manuel Torres Martins e Carlos Alberto Lopes Moreira.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove.

Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

Jornal "Farol de Esposende", n.º 184 de 11 de Março.99.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE**Anúncio**

(2ª Publicação)

Processo de EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 127-A/95 - 1.º Juízo

A Doutora Manuela Maria Marques Trocado Juíza de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio CITANDO os credores desconhecidos, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens Imóvel a vender em Esposende, sobre que tenham garantia real, requerida por Manuel Batista de Sousa.

Data, 01/02/99

A Juíza de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escriurário
(assinatura ilegível)

**COBRANÇAS;
CHEQUES;
LETRAS;
FACTURAS;
CONTAS CORRENTES****Em todo país ou no estrangeiro****Tlm. 0936.2590684
0936.5068064****ALUGA-SE**Adega típica em Apúlia
VENDOBouça para construção
3.100 m
Em Marinhãs**ALUGA-SE**

Casa ao ano T1 e T2

Em Apúlia
Tel. 982903**CONVOCATÓRIA**

No uso da faculdade que me confere a alínea a) do Artigo 25.º e em conformidade com o Artigo 28.º dos Estatutos da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, convoco a Assembleia Geral desta Associação, para as 21 horas do dia 19 de Março de 1999, na sede associativa, com a seguinte

**ORDEM DE
TRABALHOS**

1.º - Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;

2.º - Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas, bem como do parecer do Conselho Fiscal;

3.º - Proposta de aumento de quotas;

4.º - Outros assuntos.
Se à hora marcada não se encontrar presente a maioria dos Associados, a Assembleia Geral, nos termos do Artigo 30.º dos Estatutos, funcionará meia hora depois com qualquer número.

Esposende, 26 de Fevereiro de 1999.

Presidente
da Assembleia Geral,
(Dr. José Francisco Brás
Marques)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL**QUEM SABE, VENCE.****MODERNIZAÇÃO
DO COMÉRCIO****15 de Março a 15 de Abril****Destinatários**

Pequenos e médios comerciantes.

Objectivos

No final do curso, os formandos serão capazes de:
- Adquirir novos conhecimentos adequados ao desempenho da actividade comercial com vista à modernização do seu estabelecimento;
- Conhecer as novas tendências de comercialização.

Local de funcionamento

Esposende

**Conteúdos Programáticos
(resumo)**

Módulo 1- Merchandising;
Módulo 2- Qualidade no Comércio;
Módulo 3- Novas Formas de Comércio;
Módulo 4- Ferramentas Informáticas de Apoio ao Comércio Tradicional;
Módulo 5- Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

Duração

60 horas

Horário

Pós-laboral
(19h00 - 22h00)
(Segunda a Sexta)

Co-financiamento:



MINISTÉRIO
DO TRABALHO
E SOLIDARIEDADE



Associação Industrial
do
MINHO

Informações e inscrições:

AIMinho - Barcelos - Tel./Fax: (053) 82 50 47 R. Dr. José P. P. Machado, 213, 1.º - 4750 Barcelos



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO HONRA

24.ª JORNADA

Esposende, 1 - União da Madeira, 0

Este jogo, entre duas equipas ávidas de pontos para fugirem aos lugares da despromoção, foi pobre no nível técnico, mas recheado de transpiração, mormente por parte da equipa da casa que foi a que procurou a vitória.

A vitória do Esposende não deixa dúvidas a ninguém, pois foi mais que merecida. A turma da União veio para Esposende com o único propósito de defender. E, assim, é difícil o adversário poder explanar o seu jogo. Foi o que aconteceu à turma do Esposende.

Os da casa entraram bem no jogo e partiram para o ataque em busca do golo. Criaram várias oportunidades para abrirem o marcador, principalmente por Telmo Pinto, que se internou nas costas da defesa adversária e só com o guarda redes pela frente não o conseguiu desfeitar, mas, diga-se, também há muito mérito do guarda redes, que com uma saída oportuna, a fazer a mancha, impediu que o avançado esposendense inaugurasse o marcador.

Se no primeiro lance o guarda adversário levou a melhor, na segunda vez em que Telmo Pin-

to, o melhor homem em campo, se internou em velocidade na área forasteira o guarda adversário não teve qualquer hipótese de defesa e o Esposende passou para a frente no marcador, de forma mais que merecida.

Na segunda parte o cariz do jogo não se alterou. A turma do Esposende continuou no ataque em busca do segundo golo, que seria o da tranquilidade. E poderia ter marcado quando Alfredo Bóia e Bambo, praticamente em cima da linha de golo, não conseguiram dar o melhor andamento ao esférico para o fundo da baliza unionista.

Como quem não marca arrisca-se a sofrer, o Esposende esteve por duas vezes em risco de sofrer o golo do empate, valeram então, as soberbas intervenções do guarda Vital, que, com intervenções de vulto negou o golo aos forasteiros.

No entanto, a turma da União nada fez para ganhar o jogo, antes pelo contrário. As despesas de ataque e a busca incessante do golo apenas pertenceram ao Esposende, que, por isso, mereceu amplamente os três pontos em disputa.

Campeonatos Distritais da A.F. de Braga

Prosseguiram os campeonatos distritais da A. F. de Braga, com a realização de mais duas jornadas, para as camadas jovens, e uma jornada, para os escalões seniores, que pararam num fim de semana a fim de se disputarem os jogos dos 1/8 de final da Taça A. F. de Braga.

ÚLTIMOS RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA

18.ª Jornada

Marinhas, 1 - Gandra, 0

I DIVISÃO

14.ª Jornada

a) Necessidades, 1 - Fão, 0

18.ª Jornada

Fão, 3 - Laje, 0

Forjães, 3 - Ucha, 0

a) A rectificar

II DIVISÃO

17.ª Jornada

Antas, 2 - Baluganense, 0

Marca, 5 - Vila Chã, 2

Cabanelas, 1 - Est. de Faro, 4

JUNIORES

13.ª Jornada

a) Necessidades, 5 - Antas, 1

a) Alvelos, 2 - Vila Chã, 1

a) Não foram divulgados oportunamente

17.ª Jornada

Marinhas, 2 - Andorinhas, 2

Cristelo, 1 - Apúlia, 1

Alvelos, 3 - Forjães, 0

Fragoso, 1 - Est. do Faro, 2

Antas, 1 - Vila Chã, 1

18.ª Jornada

Alvelos, 1 - Marinhas, 0

Apúlia, 3 - Antas, 1

Forjães, 4 - Fragoso, 3

Est. do Faro, 2 - Necessidades, 2

Vila Chã, 1 - Andorinhas, 3

Nota: Aquando da realização da 13.ª jornada foi publicado o jogo e resultado da Necessidades - Fão, quando, na verdade, esse encontro não se realizou, nem o Fão tem o escalão de juniores. Pelo lapso, pedimos desculpas aos leitores.

JUVENIS

14.ª Jornada

Lírio do Neiva, 1 - Esposende, 3

S. Veríssimo, 2 - Marinhas, 4

Gil Vicente, 6 - Apúlia, 1

15.ª Jornada

Esposende, 0 - Gil Vicente, 7

Marinhas, 3 - Fão, 0

Apúlia, 4 - Estrelas, 2

INICIADOS

11.ª Jornada

a) Apúlia, 0 - Esposende, 7

a) A rectificar do número anterior.

12.ª Jornada

Esposende, 1 - Andorinhas, 0

Forjães, 4 - Apúlia, 1

Gandra, 3 - Estrelas, 1

Est. do Faro, 0 - Santa Maria, 5

13.ª Jornada

Est. do Faro, 0 - Esposende, 6

Marinhas, 4 - Gandra, 1

Andorinhas, 4 - Forjães, 1

INFANTIS

13.ª Jornada

Santa Maria, 8 - Esposende, 0

Vilaverdense, 1 - Marinhas, 1

Guimarães, 15 - Belinho, 2

14.ª Jornada

Marinhas, 1 - Santa Maria, 3

Belinho, 0 - Gil Vicente, 15

TAÇA A. F. DE BRAGA

GRANDRA F.C. ÚNICO REPRESENTANTE DO CONCELHO

Disputaram-se os jogos correspondentes aos 1/8 de final da Taça A. F. de Braga, escalão senior, e as duas equipas concelhias ainda em prova tiveram sortes diferentes. Assim, o C.F. de Fão não conseguiu ultrapassar o seu adversário, o Prado, tendo perdido nos pontápis da marcação de grande penalidades, pois no final do tempo regulamentar e no prolongamento, o resultado era uma igualdade a um golo. Por sua vez, o Gandra F. C., ao vencer o seu opositor, o Este, passou aos ¼ de final, sendo agora a única equipa sobrevivente em representação do concelho de Esposende, nesta importante competição.

RESULTADOS

Prado, 5 - Fão, 4

Gandra, 3 - Este, 1

Jornal "Farol de Esposende", n.º 184 de 11 de Março.99

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

"Marinho Matos do Vale, Passamanarias e Bordados, Lda."

Número de matrícula 00424,

Número de identificação de pessoa colectiva 502 438

614, Número de inscrição N.º 3 - (Av. 1),

Número e data da apresentação 11 - 99.02.04

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da fotocópia da escritura donde consta CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de Luís Miguel Andrade Teixeira - por renúncia em 14 de Dezembro de 1998.

Certifica ainda que pelo Número de inscrição N.º 6 Número e data da apresentação 12 - 99.02.04 foi efectuado o depósito da fotocópia da escritura donde consta a ALTERAÇÃO DO CONTRATO onde deliberaram alterar a gerência da sociedade, bem como a forma de obrigar e consequentemente dar nova redacção ao artigo terceiro e corpo do artigo quarto os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de um milhão de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Marinho Matos do Vale e Maria José Silva da Fonseca Vale.

ARTIGO QUARTO

A Sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Marinho Matos do Vale, já nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

TAÇA DE PORTUGAL (Oitavos-de-Final)

Taipas, 1 - Esposende, 2

Os jogadores esposendenses sabiam que se vencessem este encontro entraria para a história do Clube, pois, pela primeira vez, a A.D.E. chegaria aos quartos de final da prova.

E nada melhor, para acalmar os espíritos, que iniciar o encontro da melhor forma, ou seja: marcar um golo cedo.

Cientes que o outro lado estava uma equipa que também queria fazer figura, apesar de estar num escalão inferior ao da turma esposendense, mas animados pela carreira que vinham fazendo, tendo, inclusivamente, eliminado o Felgueiras no seu reduto, o Taipas não iria facilitar a vida à turma esposendense.

O jogo iniciou-se praticamente com o primeiro golo do Esposende. Iam decorridos apenas três minutos e Rui Peneda, numa bonita jogada, inaugurava o marcador. Ora, este golo, moralizador para as hostes esposendenses, foi um réves para os homens da casa.

A vencer por uma bola de diferença, o Esposende pautou o seu jogo por uma clara tendência de posse de bola e partir para o contra ataque, aproveitando a velocidade dos seus homens da frente. Para quem assistia ao encontro dava a impressão que o Taipas estava a dominar o Esposende. Pura ilusão, pois o domínio do Taipas era, propositadamente, concedido pelo Esposende, que com a melhor valia técnica dos seus jogadores tinha o encontro perfeitamente dominado.

E tão real era esse controlo que o esposende voltou a marcar já perto do intervalo.

Na segunda parte, vencer por duas bolas de diferença o Esposende não alterou o seu cariz de jogo. Por sua vez o Taipas entrou postado em marcar, e por duas vezes esteve perto de atingir esse desiderato. Num o avançado, isolado atirou ao lado, na outra a bola embateu no poste da baliza à guarda de Serrão.

O Esposende controlou as operações durante todo o encontro e foi um justo vencedor. O Taipas mereceu o golo de honra, marcado já no fecho do pano da partida.

Com esta vitória o esposende atingiu os quartos de final da Taça de Portugal, caso único no historial da equipa.

A próxima eliminatória comporta apenas oito equipas, o que perfaz a realização de apenas quatro jogos.

Tudo isto traz uma mais valia para o Esposende cidade e, por que não, para o concelho. Esposende vai ser falado por toda a imprensa, lida e falada. Por isso era bom que o concelho passe a olhar doutra forma para a A.D.E. e todos sintam que esta Associação é de todos e que merece ser apoiada por todos sem excepção.

ANDEBOL

Depois da paragem nos campeonatos distritais da A. A. do Porto, por força da época de Carnaval, para a realização de Torneios, Estágios e a Final do Nacional de Iniciadas Femininas, já prosseguem, de novo, os referidos campeonatos distritais, com a presença e participação das equipas do Centro Social de Mar.

ÚLTIMOS RESULTADOS

INFANTIS FEMININAS

3.ª Onda

Madalenense, 5 - Mar, 13

Mar, 7 - Montaiaga, 14

INICIADAS FEMININAS

3.ª Onda

Colégio de Gaia, 13 - Mar, 9

Mar, 7 - Al. Garrett, 5

JUVENIS FEMININAS

Mar, 15 - Alm. Garrett, 15

Mar, 21 - Col. de Gaia, 8

Santa Isabel, 12 - Mar, 15

Terminada a "Poule" de apuramento na qual se classificou em 4.º lugar, na sua série, a equipa de juvenis do C.S. Mar apurou-se para participar na fase final.

BAMBIS FEMININAS

Também as Bambis femininas do C.S. Mar têm estado em actividade, participando em diversos convívios desportivos, no âmbito do FESTHAND, com a presença de cerca de 30 jovens atletas.

Para já participaram nos encontros FESTHAND realizados em Gaia, na Exponor, em Leça e em Ermesinde.

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende

Telef. 983953 • Telef./Fax 981405



A responsável pelo ERAACE
Ana Paula da Silva Correia

ERAACE

O estado das águas subterrâneas do concelho de Esposende (2.ª parte)

3. OS CLORETOS.

Todas as águas doces possuem uma significativa concentração de cloretos, geralmente proveniente da existência de mares antigos no subsolo ou, junto ao litoral, da invasão de águas salgadas do vizinho mar. A intervenção humana (nomeadamente quando as redes de saneamento doméstico são ineficazes ou inexistentes) faz também aumentar o teor em cloretos nas águas subterrâneas.

A norma portuguesa recomenda um valor máximo de 25 mg/l para a concentração em cloretos, muito embora não sejam conhecidos efeitos nocivos para a saúde humana derivados do consumo de água com excesso de cloretos. Acima de 250 mg/l a água adquire um sabor característico e passa a ser considerada salobra.

As águas que analisámos apresentam valores que vão de um máximo de 192 mg/l (um poço de Fonte Boa) a um mínimo de 10 mg/l (um poço de Forjães). Os valores mais elevados, como seria de esperar, localizam-se nas zonas baixas e na faixa costeira, particularmente nas freguesias de Apúlia e de Fonte Boa, ao passo que os teores mais reduzidos são encontrados nos pontos mais altos de freguesias como Forjães, Antas e Curvos.

Em termos estatísticos, dispomos da concentração em cloretos num total de 154 locais diferentes: 62 referem-se a fontes, nascentes e outras águas subterrâneas de abastecimento público e os restantes 92 são poços particulares. A média concelhia é 37 mg/l: 27 mg/l para as fontes e nascentes e 43 mg/l para os poços, em ambos os casos ultrapassando o máximo legal recomendado. Aliás, acima dos 25 mg/l encontram-se 56% das fontes e nascentes e 85% dos poços particulares estudados.

4. OS SULFATOS.

Tal como os cloretos, podem surgir nas águas subterrâneas devido à invasão das águas do mar. No entanto, são principalmente originados por contaminação de origem química, devido ao uso de adubos, desinfestantes e outros produtos agroquímicos. A presença na água de sulfatos em doses elevadas pode acarretar distúrbios gastrointestinais (diarreias) em quem a consuma, especialmente em crianças. Na lei nacional, o máximo recomendado é 25 mg/l, sendo o máximo admissível 250 mg/l.

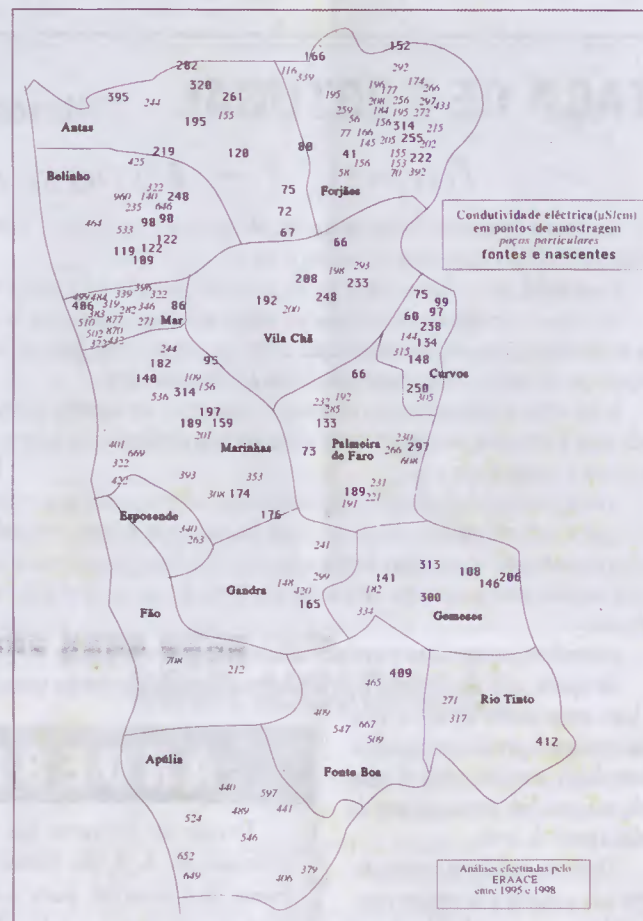
Em centena e meia de águas subterrâneas esposendenses por nós estudadas, encontramos toda a gama de valores: desde apenas 1 mg/l (ou ainda menos), valor frequente em fontes e nascentes com reduzida contaminação química, até teores muito mais elevados, da ordem de 60 e mesmo 90 mg/l, no litoral e em zonas em que o cultivo das terras é particularmente intenso.

5. A CONDUTIVIDADE ELÉCTRICA.

A condutividade eléctrica é uma medida da quantidade de substâncias químicas (iões, mais propriamente) dissolvidas na água: quanto menos contaminada estiver a água, menor é a sua condutividade eléctrica. Qualquer das substâncias anteriormente abordadas - nitratos, cloretos e sulfatos - dá a sua contribuição para a condutividade total, embora no subsolo do concelho de Esposende sejam as duas primeiras as que mais importam.

O mapa anexo permite-nos aliás perceber onde se encontram as águas com maior condutividade eléctrica: nas zonas mais próximas do mar (Cloretos) e naquelas em que a agricultura é mais intensiva (Nitratos).

Por tudo isto e também pela relativa facilidade da sua medição, a condutividade eléctrica é um parâmetro da maior importância na caracterização química de uma água.



Em resumo, dispomos da condutividade eléctrica num total de 171 locais diferentes: 62 referem-se a fontes, nascentes e outras águas subterrâneas de abastecimento público e os restantes 109 são poços particulares. A média concelhia atinge 280 mS/cm, sendo 182 mS/cm a média das fontes e nascentes e 335 mS/cm a média dos poços analisados. A tabela resume os vários escalões de condutividade eléctrica registados nas águas subterrâneas esposendenses.

Condutividade eléctrica (µS/cm)	Poços particulares	Fontes, fontanários e nascentes	Porcentagem do total
abaixo de 100	4	16	12 %
entre 100 e 200	23	24	27 %
entre 200 e 400	48	19	39 %
entre 400 e 600	24	3	16 %
acima de 600	10	0	6 %
Totais	109	62	

O valor mais baixo (apenas 41 mS/cm) foi medido na fonte de Pregais, situada em Forjães, enquanto o máximo (uns espantosos 960 mS/cm) foi determinado num poço de Belinho. A lei portuguesa (bastante benevolente neste parâmetro) recomenda um máximo de 400 mS/cm, o qual é ultrapassado em quase 1/3 dos poços e em 5% das fontes do concelho.

Como curiosidade, refira-se que a água dos SMAS de Esposende (rede do Marachão) tem presentemente uma condutividade eléctrica da ordem de 120-130 mS/cm e que no ERAACE já medimos uma água subterrânea (Nascente de S. João, em Labruja - Ponte de Lima) cuja condutividade não ia além de 31 mS/cm.

6. O PH.

O último parâmetro da qualidade química da água a merecer-nos atenção é o pH, que nos permite classificar a água como ácida (pH menor que 7) ou como alcalina (pH maior que 7). As águas subterrâneas de Esposende são maioritariamente ácidas, para o que contribuem três factores: a presença de rochas graníticas, o clima húmido e a riqueza do solo em matéria orgânica.

Sem pretendermos ser exaustivos - o valor do pH pouco nos diz acerca do grau de contaminação das águas subterrâneas, sendo recomendado que não desça abaixo de 6,5, apenas devido ao dano causado nas canalizações - registamos contudo que em muitos pontos o pH é bastante ácido (5 ou mesmo 4), encontrando-se valores próximos de 7 (pH neutro) geralmente quando os níveis freáticos estão contaminados com água do mar, o que acontece, por exemplo, nas zonas costeiras de Apúlia, Fão, Marinhãs, Mar e Belinho.

Este ano o trabalho a desenvolver pelo ERAACE foi contemplado com um apoio financeiro do Ministério da Ciência e Tecnologia (Programa Ciência Viva III), atribuído ao projecto "A Química e a Física em benefício do Ambiente" que se desenrola em 1998/2000 na Escola Secundária de Henrique Medina - Esposende.



Olho Vivo!



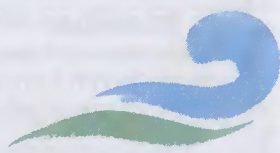
Parabólicas na frontaria das casas?
Não



SILVAFORMA
FORMULÁRIOS, LDA.

Formulários e Consumíveis para Computador - Artigos de Escritório

Telefs. (02) 7131903 - 7120364 • Fax (02) 7131903 • Tlm. 0931.9449831
Rua da Costa, 2 - 4405 MADALENA - Vila Nova de Gaia



Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

CARTÃO FAMÍLIA

N.º máximo de elementos
Limite de utilizações
Valores

Cartão 2	Cartão 4	Cartão 6
2	4	6
10	20	30
6.000\$	9.000\$	12.000\$